

## ESCUTA SENSÍVEL E CLÍNICA-ESCOLA PERFIL DE ATENDIMENTO NO CPPA DA UNESP-ASSIS

Camila Hoepfner Toledo; Abílio Rezende Macedo; Alan Ricardo Floriano Bigeli; Anelise Bárbara; Bárbara Geórgia Zanfolin; Bruno Vinícius Borges de Seabra Santos; Claudinei Chelles; Fred Tds; Kaue de Freitas; Lara Giacometti Herrera; Laura Basoli; Pâmela Massoni Bardella Oliveira; Samuel Iauany Martins; Gustavo Henrique Dionísio (coordenador) (UNESP Univ. Estadual Paulista – Assis – SP).

**Introdução:** O projeto de extensão “Atendimento psicoterápico à comunidade universitária externa” oferece atendimento psicoterapêutico psicanalítico gratuito aos estudantes universitários da comunidade externa à Unesp–Assis e a ex-alunos da mesma junto ao Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPPA). O estímulo para seu início fora a evidente permanência de ex-alunos da Unesp em Assis, o número de cursos universitários existentes na cidade e a constatação da impossibilidade de muitos em realizar uma psicoterapia, sobretudo em decorrência de indisponibilidades financeiras. Algumas universidades mantêm vínculo com o projeto, nas quais foi realizada a sua divulgação, tais como: Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Instituto Educacional de Assis (IEDA) e Universidade Norte do Paraná – polo de Assis (UNOPAR). A Universidade Estadual Paulista (UNIP), apesar de não autorizar a divulgação do projeto em suas dependências, também procurou o serviço. **Objetivo:** Este trabalho objetivou traçar o perfil dos usuários que frequentaram o serviço de atendimento psicológico no projeto e, a partir disso, analisar qual universidade mais usufruiu do serviço e a duração do processo psicoterapêutico. **Método:** Adotou-se o referencial metodológico da pesquisa documental, priorizando um caráter descritivo, retrospectivo e com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir de consultas aos prontuários que se referem aos casos atendidos no biênio 2013-2014, privilegiando dados como sexo, idade, faculdade, curso, queixa inicial e tempo de atendimento. **Resultados:** Foram analisados 37 prontuários durante o período de fevereiro de 2013 a setembro de 2014, os quais constam que 29 pacientes eram do sexo feminino (78%) e 8, do masculino (22%); a maior frequência foi de pacientes na faixa etária de 19 a 26 anos, totalizando 25 pacientes (68%), seguido pela faixa entre 27 a 34 (6 pacientes – 16%). Os atendidos proveem em maior número da FEMA (12 alunos – 34%), seguido da UNESP (10 – 29%) e UNIP (10 – 29%). Os cursos que mais aparecem são: ex-alunos de História (4), Letras (3) e Biologia (2) (UNESP), somando 26%; Direito (8 – 26%) (FEMA) e Psicologia (7 – 20%) (UNIP); dois alunos que não cursavam o ensino superior também foram acolhidos. A queixa mais frequente refere-se às “dificuldades nos relacionamentos interpessoais” (14 pessoas), ou a “problemas relacionados ao curso de graduação” (6); “ansiedade e insegurança” (4), “transtorno do pânico” (3), “somatizações” (2), e “insatisfação com a profissão e a família/casamento” (2), outros (6). O processo psicoterapêutico se estendeu entre 1 a 5 meses (20 pacientes - 54%), 6 a 10 meses (11 – 30%), 11 a 15 meses (1 – 3%) e 16 – 20 meses (5 – 14%). **Conclui-se** que a maioria dos estudantes atendidos vem da área de Humanidades. Na categoria “dificuldades nos relacionamentos interpessoais”, 8 eram referentes a problemas intrafamiliares, 5 por problemas amorosos e 4 queixavam-se de ansiedade. Na categoria “problemas com o

curso de graduação”, 4 dos 6 alunos alegavam dificuldades nos relacionamentos em geral. Pode-se supor que, devido estarmos diante de jovens em condição universitária, aparecem questões atreladas a conflitos quanto à escolha do curso, autonomia e transição para independência, os quais, em hipótese, geram conturbações de ordem familiar.

**Apoio:** Pró-Reitoria de Extensão – PROEX.

**Palavras-chave:** Psicologia Clínica; Psicoterapia psicanalítica; Clínica-escola de Psicologia.